

JASON ISAACS, RUTH WILSON E MAIS: PSICOPATA VITORIANA REÚNE ELENCO DE ESTRELAS EM PESADELO DENTRO DE MANSÃO INGLESA

ALÉM DA PROTAGONISTA INTERPRETADA POR MAIKA MONROE, O RESTANTE DOS ATORES ACUMULA SUCESSOS NAS TELAS

São Paulo, 25 de novembro de 2026 – Com a estreia marcada para 3 de dezembro nos cinemas brasileiros, **PSICOPATA VITORIANA** ("Victorian Psycho") conquista já pela premissa: uma jovem com passado misterioso chega para seu novo trabalho como governanta em uma mansão inglesa do século XIX. A partir de então, desaparecimentos e incidentes inexplicáveis passam a rondar o local, e a mulher não consegue mais esconder a sua loucura.

Se a trama não é o suficiente para convencer o espectador a dar uma chance ao terror distribuído pela Diamond Films, basta conferir os nomes que compõem o elenco para descobrir que a produção do diretor Zachary Wigon ("Santuário") é imperdível.



Começando por Maika Monroe, de "Corrente do Mal" e "Longlegs - Vínculo Mortal", que dá vida à protagonista Winifred Notty. A atriz, reconhecida pelos papéis memoráveis no gênero, agora traz à vida uma governanta atormentada por fantasmas do passado e que tenta esconder por trás de um sorriso inocente o espírito sanguinário dentro dela. Chamada para trabalhar na Ensor House, ela ficará responsável pelo funcionamento da casa e educação dos filhos da família Pounds, que é formada pelo casal, pela primogênita Drusilla e o caçula, Andrew.

Os nomes escolhidos para interpretar a família são conhecidos do público: o pai, Sr. Pounds, é vivido por Jason Isaacs, de "The White Lotus" e a saga "Harry Potter"; já a Sra. Pounds é Ruth Wilson, de "His Dark Materials" e "The Affair". Para os filhos, dois pequenos talentos da nova geração, com Evie Templeton, de "Wandinha", e Jacobi Jupe, de "Hamnet", entregando atuações cheias de personalidade.

"Quando nós vimos a audição de Evie, ela tem esses olhos que te puxam para dentro, sabe? Tem muita presença para a idade dela", explica o produtor Dan Kagan sobre a escalação. Já sobre seu irmão mais novo na ficção, quem ficou impressionada foi a própria protagonista Maika Monroe. "Enquanto trabalhamos com Jacobi, ele contava para a gente, entre as tomadas, que estava escrevendo sua quinta novela. Só para ter uma noção da inteligência desse garoto, na forma como ele fala e perguntas que faz".



Ensor House também é o lar da senhorita Lamb, outra funcionária com quem Winifred inicia uma amizade. Para a jovem e inocente criada, a escolha de Thomasin Mackenzie é um dos destaques do filme.

A atriz acumula sucessos em sua carreira, como "Noite Passada em Soho", "Jojo Rabbit" e "Tempo", e já chamava a atenção dos produtores de **PSICOPATA VITORIANA**. "Sou obcecada pela Thomasin há um tempão. Ela é incrivelmente talentosa, foi um sonho trabalhar ao seu lado", comenta Monroe.

Com distribuição Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, **PSICOPATA VITORIANA** estreia nacionalmente nos cinemas em 3 de dezembro.

sinny comunicação

CIÊNCIA E FÉ: PSICÓLOGA QUESTIONA A NEUTRALIDADE CIENTÍFICA

FRAN WICZNESKI PROPÕE EM NOVO LIVRO UMA ABORDAGEM BASEADA NOS ENSINAMENTOS BÍBLICOS PARA DISCUTIR SAÚDE MENTAL, SOFRIMENTO HUMANO E O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA PSICOLOGIA

A fé pode ter lugar no consultório? Até que ponto a ciência consegue ser neutra diante de espiritualidade, propósito e sentido da vida? Essas perguntas estão presentes em Psicologia Cristã Não Existe?, novo livro de Fran Wiczneski. A psicóloga questiona a separação entre ciência e religião.

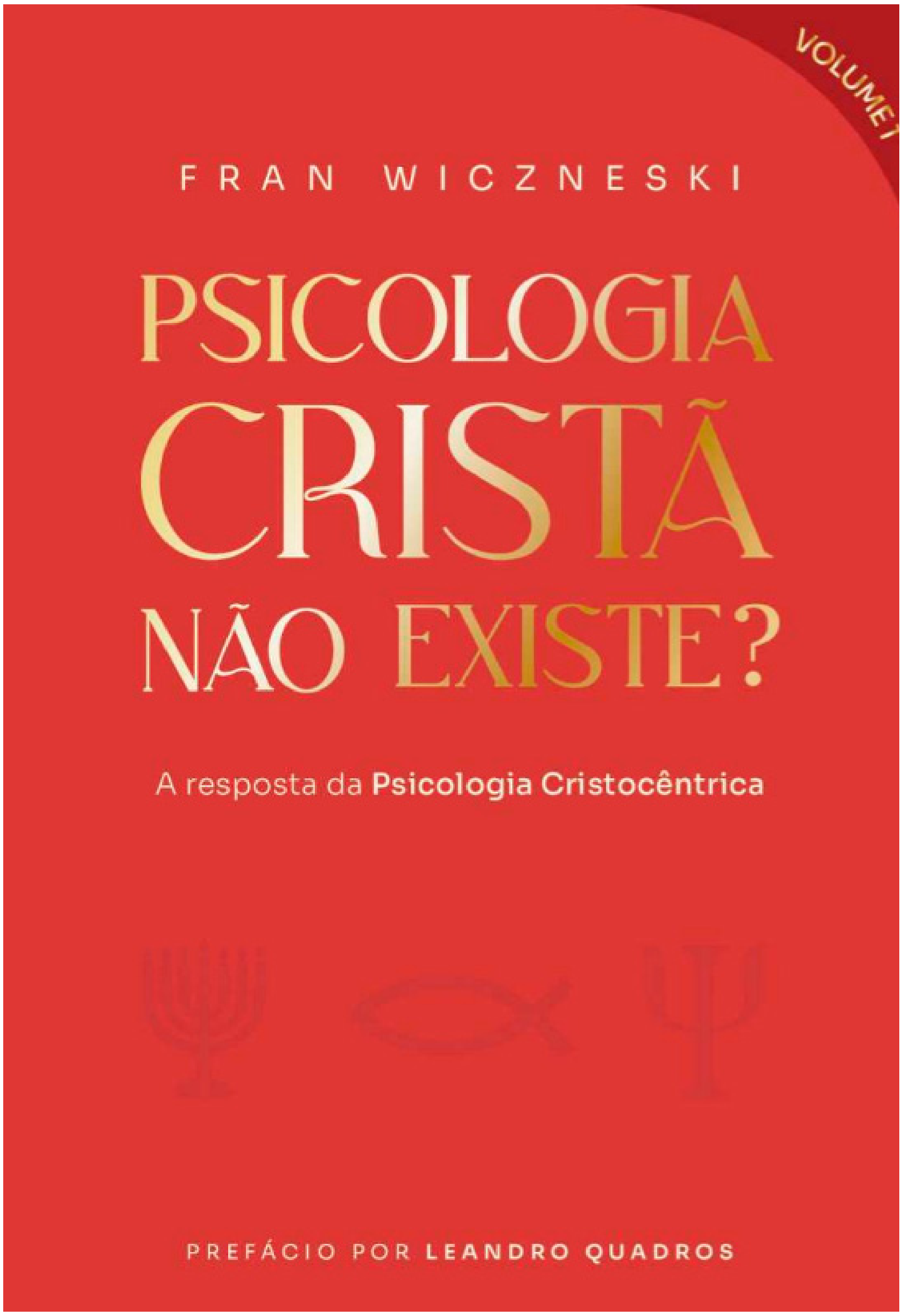
Segundo Fran Wiczneski, toda teoria psicológica carrega uma visão sobre o que é o ser humano e como ele deve viver, e mesmo as abordagens que se dizem neutras são influenciadas por valores e concepções filosóficas. É com esse argumento que ela contesta a ideia de que não existe psicologia cristã e defende o reconhecimento de uma tradição que une conhecimento científico e fé.

Em vez de apenas acrescentar versículos a teorias já conhecidas, a autora apresenta um modelo construído a partir das Escrituras. Ele considera três dimensões da experiência humana: a relação com Deus, consigo mesmo e com o outro. Com base nelas, é possível identificar questões que influenciam a forma como a pessoa enxerga a própria identidade e se relaciona com o mundo, como medo, vergonha, orgulho, dificuldade de criar vínculos e vazio existencial.

O livro também traz uma discussão sobre a origem do sofrimento. A partir da análise de episódios bíblicos, Fran argumenta que nem toda dor decorre de escolhas ou erros pessoais: há circunstâncias externas, acontecimentos sem explicação aparente e vivências próprias da condição humana. A reflexão amplia o olhar sobre o sofrimento e questiona leituras que atribuem toda dificuldade a uma falha de quem sofre.

Para a especialista, compreender o indivíduo exige considerar não só pensamentos e comportamentos, mas também as crenças que orientam sua visão de mundo, o que inclui a espiritualidade na discussão sobre saúde mental.

"A saúde não é a ausência do afastamento, é a trajetória de retorno que a graça torna possível", escreve Fran Wiczneski em um dos trechos da obra. A frase resume uma das ideias centrais da Psicologia Cristocêntrica: a transformação humana como processo contínuo, orientado pela relação com Cristo.



Ficha técnica

Título: Psicologia Cristã Não Existe?
Subtítulo: A Resposta da Psicologia Cristocêntrica (Vol. 1)
Autora: Fran Wiczneski
Editora: Autor da fé
ISBN: 978-65-5926-820-7
Páginas: 576
Formato: 16 cm x 23 cm
Preço: R$ 89,00
Onde encontrar: Site Fran Wiczneski e Amazon



Sobre a autora: Fran Wiczneski é mestre em Psicologia, pesquisadora e idealizadora da Psicologia Cristocêntrica.

Também é formada em Administração e doutoranda em Teologia pela Florida Christian University. Há mais de 20 anos atua na interface entre psicologia, fé e desenvolvimento humano. É fundadora da Forte Desenvolvimento Humano, criou programas de desenvolvimento emocional como Emocional Blindado, Comer Emoções, Dinheiro Emocional e Santa Autoestima, e trabalha como mentora de líderes, empresários e profissionais.

Instagram: @fran.wiczneski

TRÊS MULHERES, TRÊS HISTÓRIAS DE LUTA CONTRA O ESQUECIMENTO SÃO RETRATADAS NO DOCUMENTÁRIO “SOBRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO”

DIRIGIDO POR RICARDO MARTENSEN, LONGA ACOMPANHA AS TRAJETÓRIAS DE VILMA TERESA, ZODJA PEREIRA E DÉBORA MARIA, QUE TRANSFORMARAM A BUSCA POR RESPOSTAS SOBRE SEUS MORTOS EM UMA LUTA POR MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA



O que permanece de uma pessoa depois que ela desaparece? Para Vilma Teresa Padilha, Zodja Pereira e Débora Maria da Silva, essa pergunta atravessa décadas de suas vidas. Filhas e mãe de homens cujas histórias foram marcadas pela violência de Estado, elas compartilham a busca por respostas e o desejo de preservar a memória daqueles que tiveram suas vidas interrompidas. Suas trajetórias conduzem “Sobre Memória e Esquecimento”, documentário dirigido por Ricardo Martensen e produzido pela Muiraquitã Filmes, que chega aos cinemas brasileiros em 10 de dezembro com distribuição da Bretz Filmes.

Embora tenham vivido experiências distintas, as três mulheres encontram na luta contra o esquecimento um ponto em comum. Zodja cresceu marcada pelo desaparecimento do pai durante a ditadura militar; Vilma perdeu o pai quando tinha apenas 11 anos; e Débora transformou o assassinato do filho, durante os Crimes de Maio de 2006, em uma mobilização coletiva contra a violência policial. No filme, suas histórias particulares se encontram para revelar como a busca por memória também se torna uma reivindicação por justiça.

Uma das personagens é Zodja Pereira, filha de Hiram de Lima Pereira, jornalista, ator, deputado federal e dirigente do Partido Comunista Brasileiro. Após mais de uma década de perseguições políticas, Hiram desapareceu em 15 de janeiro de 1975. Na época, Zodja já era adulta e trabalhava, o que lhe permitiu compreender de maneira mais direta as circunstâncias e os impactos do desaparecimento do pai. Ao conhecer Zodja durante uma audiência pública organizada para impedir a retirada das ossadas de Perus do Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), o diretor se interessou pela maneira mais silenciosa e reservada com que ela conduzia sua luta, sem deixar de buscar respostas. “A luta de Zodja representa também tantas famílias, que longe dos holofotes, mantêm viva a busca por informações sobre seus parentes desaparecidos”, afirma o diretor.

Outra trajetória acompanhada pelo documentário é a de Vilma Teresa Padilha, cujo pai, José Padilha Aguilar, era caminhoneiro e desapareceu em 1972, depois de sair para comprar uma peça para seu caminhão.

Diferentemente de outros desaparecidos políticos investigados no Cemitério Dom Bosco, em Perus, José não era militante.

Seu caso chamou a atenção do diretor justamente por revelar como pessoas sem envolvimento político também podiam ser vítimas de desaparecimentos e sepultamentos sem identificação. Para o cineasta, “a trajetória também evidencia que a ausência de identificação e dignidade nos sepultamentos não é uma questão restrita ao passado.”

Já Débora Maria da Silva representa a transformação da dor individual em mobilização coletiva. Fundadora do Movimento Independente Mães de Maio, ela perdeu o filho, Edson Rogério Silva dos Santos, gari, uma das centenas de vítimas dos Crimes de Maio de 2006, quando assassinatos atribuídos a agentes do Estado atingiram a população de São Paulo e outras regiões do país.

Desde então, Débora se tornou uma das principais referências na luta de mães e familiares de vítimas da violência policial por verdade e justiça. Para Martensen, “sua presença no documentário era fundamental não apenas pela dimensão de sua própria história, mas também pelo papel que desempenha na articulação de outras famílias”.

Em “Sobre Memória e Esquecimento”, as histórias de Vilma, Zodja e Débora se conectam à investigação sobre a vala clandestina descoberta em 1990 no Cemitério Dom Bosco, em Perus, onde foram encontrados 1.049 conjuntos de restos mortais. O documentário acompanha também o trabalho de identificação dessas ossadas e os esforços para devolver nomes e histórias às pessoas que foram enterradas sem registro.

O documentário Sobre Memória e Esquecimento destaca a importância de preservar a memória coletiva. O BNDES patrocina produções audiovisuais que estimulam a reflexão, valorizam a cultura e contribuem para que registros do nosso passado sejam conhecidos pela geração atual e pelas futuras”, ressalta Marina Moreira, superintendente da Área de Relacionamento, Marketing e Cultura do BNDES.

A produção é de Eliane Ferreira e Caroline Yonamine, e o filme é produzido pela Muiraquitã Filmes. O filme tem patrocínio do BNDES e do Governo Federal e foi contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), por meio do Fomento CULTSP / ProAC, do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas. O projeto também recebeu recursos do ProAC Expresso LAB, via Lei Aldir Blanc, e do Fundo De Volta aos Sets, do Projeto Paradiso.

“Sobre Memória e Esquecimento” estreia nos cinemas brasileiros em 10 de dezembro.

Ficha Técnica

SOBRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO (Brasil, 2026)

Sinopse: Sob a terra de um cemitério em São Paulo, os mortos sem nome insistem em permanecer. Uma vala comum criada nos anos 1970, o silêncio que ainda envolve um massacre policial ocorrido nos anos 2000 e um laboratório forense ameaçado de fechamento revelam um país onde o esquecimento faz parte da paisagem. Em meio a esse projeto de apagamento, três mulheres desafiam o silêncio em busca da memória, da verdade e da justiça.

Direção: Ricardo Martensen

Produção e Produção Executiva: Eliane Ferreira; Caroline Yonamine

Produtora: Muiraquitã Filmes

Coprodutora: Timberwolf Entertainment

Produção associada: Trilha Mídia

Gênero: Documentário

País: Brasil

Lançamento nos cinemas: 10 de dezembro de 2026

Patrocínio do BNDES e do Governo Federal. Apoio da PNAB / Fomento CULTSP / ProAC - Governo do Estado de São Paulo, Sundance Institute, IDFA Bertha Fund, Fondation Alter-Ciné e Fundo De Volta aos Sets, do Projeto Paradiso.

Distribuição: Bretz Filmes

Duração: 85 minutos

sinny comunicação